

IMIGRANTES NAS UNIVERSIDADES BRASIL(CORUMBÁ)/BOLÍVIA (PUERTO QUIJARRO): INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS BRASILEIROS E BOLIVIANOS

Jeruza dos Santos Santiago Minakawa

Aluna regular do Programa de Pós Graduação em Estudos Fronteiriços

jeruza.santiago@ifms.edu.br

Hewerton Valdir Teodoro Vieira

Aluno especial do Programa de Pós Graduação em Estudos Fronteiriços

hewertonteodoro@ibest.com.br

José Marcio Soares Mendes

Aluno regular do Programa de Pós Graduação em Estudos Fronteiriços

Prof. Dr. Marco Aurélio Machado de Oliveira

Docentes Permanentes do Mestrado em Estudos Fronteiriços (UFMS/CPAN)

marco.cpan@gmail.com

Resumo

O presente artigo busca, por meio da apreciação e da apresentação de alguns dados estatísticos, analisar como acontece a interação social entre os estudantes no Ensino Superior na região de fronteira Brasil (Corumbá)/ Bolívia (Puerto Quijarro). Em relação à metodologia, os recursos usados foram Pesquisa bibliográfica; Análise Documental; Entrevistas e Questionários. É importante lembrar que, mesmo com o roteiro da entrevista em mãos, nem todos estavam dispostos a responder, os sujeitos da pesquisa foram apenas os estudantes da Universidade Privada Cosmos, pois foi verificado que na UFMS, Câmpus do Pantanal, não há imigrantes matriculados.

Palavras chave: Imigrantes, fronteiras, Ensino Superior, Interação

Resumen

El presente artículo busca, por medio de la apreciación y de la presentación de algunos datos estadísticos, analizar como ocurre la interacción social entre estudiantes que cursan la Enseñanza Superior en la región de frontera Brasil (Corumbá) / Bolivia (Puerto Quijarro). En relación a la metodología, se utilizaron los siguientes recursos: Pesquisa Bibliográfica, Análisis Documental, Entrevistas y Cuestionarios. Importa destacar que, mismo con el guión de la entrevista en las manos, ni todos estaban dispuestos a responder, los sujetos de la pesquisa fueron solo los estudiantes de la Universidad Privada Cosmos, pues se verificó que en la UFMS, *campus* Pantanal, no hay inmigrantes matriculados.

Palabras clave: Inmigrantes, fronteras, Educación Superior, Interacción

Introdução

Nosso objetivo neste texto é analisar como ocorre a interação entre os estudantes imigrantes na fronteira Brasil (Corumbá)¹/ Bolívia (Puerto Quijarro) ² nas Universidade técnica Privada Cosmos e UFMS Campus Corumbá/MS.

Para realizar esta pesquisa utilizamos a noção de como a fronteira é vista pelas pessoas, nos apoiando em Nogueira, (2005 *apud* Costa, 2008, p. 67:68):

a) fronteira controlada: vista pelo estado e alimentada pelo controle de quem entra e quem sai pela vigilância civil e militar do território b) fronteira percebida, própria da sociedade do interior bastante motivada pela ideologia do Estado-Nação, de como ele percebe a fronteira; e, c) fronteira vivida, como significado para a sociedade que está na fronteira.

Para Sayad (1998, p. 45) o imigrante é entre outras palavras uma dualidade onde o ser em questão representa um princípio eterno oscilando entre “um estado provisório e uma situação duradoura”.

Ou seja, essa dualidade, é essencialmente a existência de uma necessidade tanto pelo lado do imigrante quanto para os que recebem como força de trabalho. Sendo assim, o mesmo autor diz que “Um imigrante é essencialmente uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito”. (Sayad, 1998 p. 54). E nesta definição ainda é possível evidenciar o dualismo em que o imigrante é essencial enquanto força de trabalho, ainda assim, visto como transitório por quem os recebe. E ao mesmo tempo (pode) se torna (r) definitiva a situação de imigrante.

O imigrante é uma força de trabalho que pode ser definitiva ou permanente dependendo da necessidade de quem os recebe.

Diante do exposto será trabalhada nesta pesquisa a condição do migrante em área de fronteira, expressado na vivência diária de estudantes brasileiros na Universidade boliviana.

De acordo com Nunes, (2012, p. 75).

“A fronteira, portanto, implica em uma realidade específica, marcada por uma relação de troca cultural entre os diferentes povos ali residentes, ou seja, as áreas de fronteiras podem representar locais de conflitos culturais entre povos diferenciados, assim como também podem ser entendidas como áreas de trocas interculturais e dos conseqüentes hibridismos culturais”.

¹ Corumbá/MS, esta localizado na Região Centro Oeste do Brasil, estado de Mato Grosso do Sul. Segundo o IBGE, (2010) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Corumbá possui uma população de 101.537 habitantes e uma área de 64.961 Km².

² Puerto Quijarro é uma cidade situada na província de Germán Busch, no leste do Departamento de Santa Cruz, na Bolívia. Encontra-se na fronteira com o Brasil. Oficialmente, a sua população é de 12 903 (2001)

Sendo assim, buscaremos essas interações no contexto da Universidade Cosmo em Puerto Quijaro onde aproximadamente no curso de Medicina, 90% dos alunos são brasileiros que procuram esta instituição por implicar em um custo bem mais reduzido que no Brasil. O que poderá ser observado
adiante.

¹ Corumbá/MS, esta localizado na Região Centro Oeste do Brasil, estado de Mato Grosso do Sul. Segundo o IBGE, (2010) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Corumbá possui uma população de 101.537 habitantes e uma área de 64.961 Km².

² Puerto Quijarro é uma cidade situada na província de Germán Busch, no leste do Departamento de Santa Cruz, na Bolívia. Encontra-se na fronteira com o Brasil. Oficialmente, a sua população é de 12 903 (2001)

2. A importância da Educação Superior no contexto latino-americano Brasil e Bolívia

O Governo da República Federativa do Brasil e O Governo da República da Bolívia (doravante denominados "Partes"), Conscientes da importância que reveste a cooperação educacional como fator de entendimento entre os povos e animados pelo desejo de estreitar os laços de amizade entre os dois Países; Conscientes de que o acelerado desenvolvimento científico e tecnológico global exige a formação de recursos humanos altamente qualificados; Tendo presente que as instituições de educação superior, científicas, culturais e acadêmicas têm um papel preponderante na criação e difusão do conhecimento e no desenvolvimento nacional e internacional; Com a intenção de incrementar a cooperação educacional entre o Brasil e a Bolívia frente aos novos desafios da educação superior; Considerando a necessidade e conveniência de promover uma estreita cooperação interuniversitária entre os dois países, reforçando suas relações amistosas; Tendo em conta o Acordo de Cooperação Educacional assinado pelas Partes em La Paz, em 26 de julho de 1999, e o Memorando de Entendimento sobre Cooperação Educacional assinado pelas Partes em Brasília, em 14 de fevereiro de 2007, que definiu como um de seus objetivos prioritários a educação superior e o intercâmbio acadêmico; e Reconhecendo e apreciando a experiência da República Federativa do Brasil em seu trabalho de credenciamento e avaliação em todos os campos da educação superior e considerando o interesse de promover a cooperação solidária entre as instâncias responsáveis pelos sistemas de avaliação e credenciamento das Partes. Acordam o seguinte:

Apoiar o processo de criação e desenvolvimento do sistema de credenciamento e avaliação na Bolívia que contribua para os processos de aperfeiçoamento da educação superior no nível nacional. A criação de uma Agência de Credenciamento na Bolívia, em conjunção com o desenvolvimento harmônico da formação de recursos humanos, permitirá formar profissionais qualificados em um contexto global de crescente competitividade.

3. Caracterização das Universidades

A Universidade Técnica Privada Cosmos situada na Av: Naval N°095, no bairro San Silvestre, Puerto Quijarro – Bolívia La Universidad Técnica Privada Cosmos (UNITEPC), foi fundada em 8 de marzo de 1993 e reconhecida por

Resolución Ministerial Nº. 527 de fecha 6 de abril de 1993 y la Resolución Suprema Nº. 215450 de fecha 10 de marzo de 1995. A Universidade Técnica Privada Cosmos possui: Ensino Superior em: Administração de Empresas, Direito, Enfermagem, Engenharia de Sistemas, Engenharia comercial, Medicina e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus de Corumbá.



**Figura 1 Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul.
GoogleMap 3D – 20/06/2014**



**Figura 2 Universidade
Técnica Privada COSMOS – Acervo
particular**

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) foi implantada em 1962, em Campo Grande, capital do estado desde 1979. Com estrutura organizacional multicampi, da qual faz parte o Câmpus do Pantanal (CPAN), possui órgãos de Administração Setorial Suplementares e de Ensino, Pesquisa e Extensão, distribuídos no Estado de Mato Grosso do Sul.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC), pelo Decreto Estadual nº 402 de 13/11/1967. Em 16 de setembro de 1969, integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947/69 criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1979, com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi concretizada a federalização da Instituição que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pela Lei Federal nº 6.674/79.

O Campus do Pantanal/UFMS, situado no município de Corumbá, instalado em edifício construído na Avenida Rio Branco, nº. 1.270, entre as cidades de Corumbá e Ladário, tem localização geoestratégica privilegiada. Atende, além do Município de Corumbá, o Município de Ladário e os países limítrofes do Cone Sul, em especial a Bolívia.

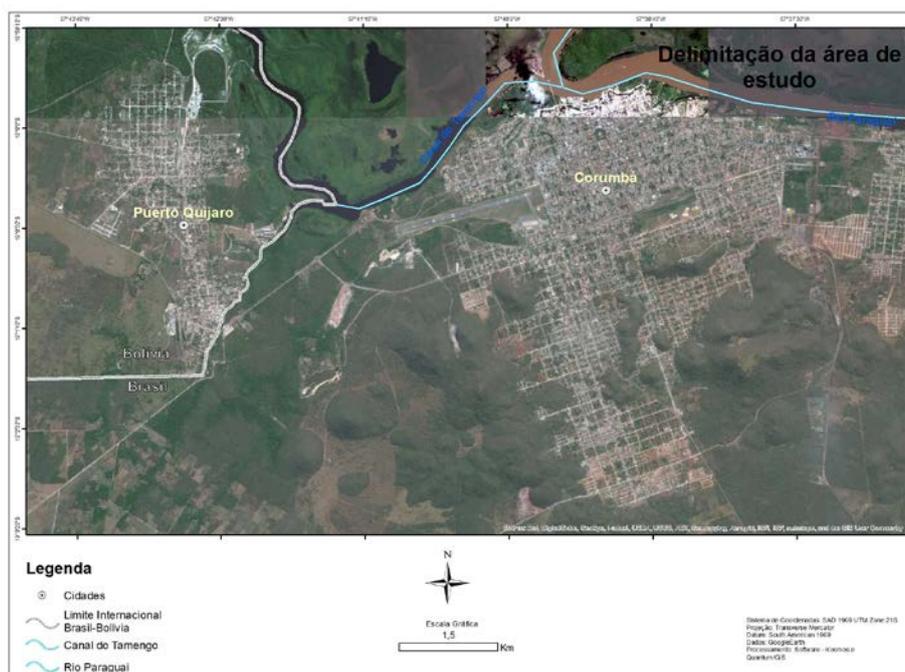


Figura 3 Fronteira Bolívia-Puerto Quijaro/Brasil-Corumbá – Elaboração própria. José Marcio S. Mendes

3.1. Técnica de coleta de dados

A etapa da coleta de dados tem por objetivo reunir os dados pertinentes ao problema a ser investigado. Os recursos técnicos utilizados foram: Pesquisa bibliográfica; Análise Documental; Entrevistas e Questionários.

Segundo Pádua (2000, p.52) “a pesquisa bibliográfica é fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia; sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa”. Gil (1994, p. 73) descreve que:

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se dos materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com objetivos da pesquisa. (...) Existem, de um lado, os documentos de primeira mão que não receberam qualquer tratamento analítico como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, etc. De outro lado, existem os documentos de segunda, mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresa, tabelas estatísticas, etc. (Gil, 1994, p. 73)

De acordo com Pádua (2000, p.66) “as entrevistas constituem uma técnica alternativa para se coletar dados não documentados, sobre um determinado tema”.

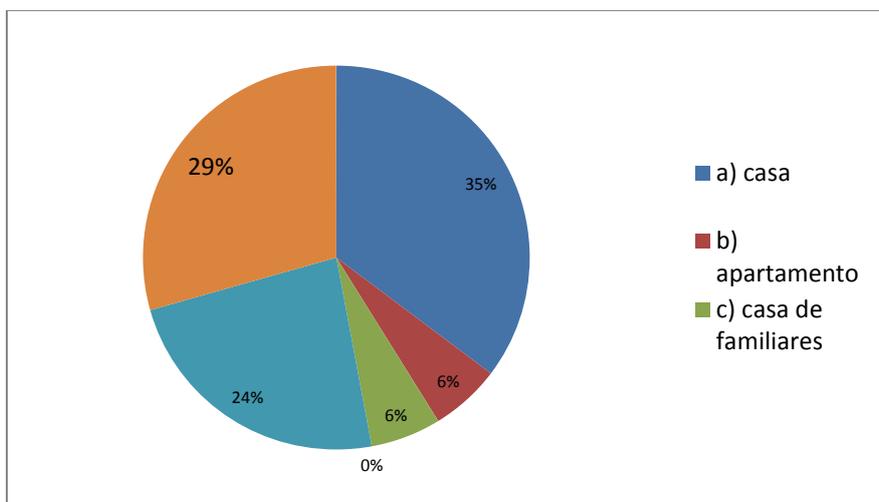
E ainda segundo o mesmo auto, Pádua (2000, p. 69) cita os questionários são instrumentos de coletas de dados que são preenchidos pelos informantes sem a presença do pesquisador”.

Utilizou-se também, para registro das informações o recurso fotográfico o qual poderá ser observado abaixo com o intuito de identificar a localidade estudada.

Resultados

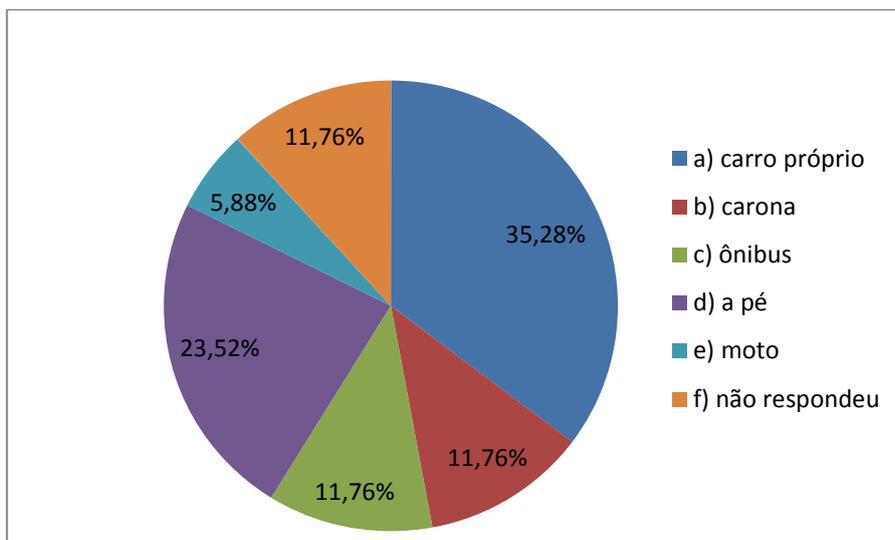
1. Resultado do questionário aplicado aos estudantes do ensino superior

Gráfico 1 – Onde você mora na Bolívia? Para os estudantes vindos do Brasil.



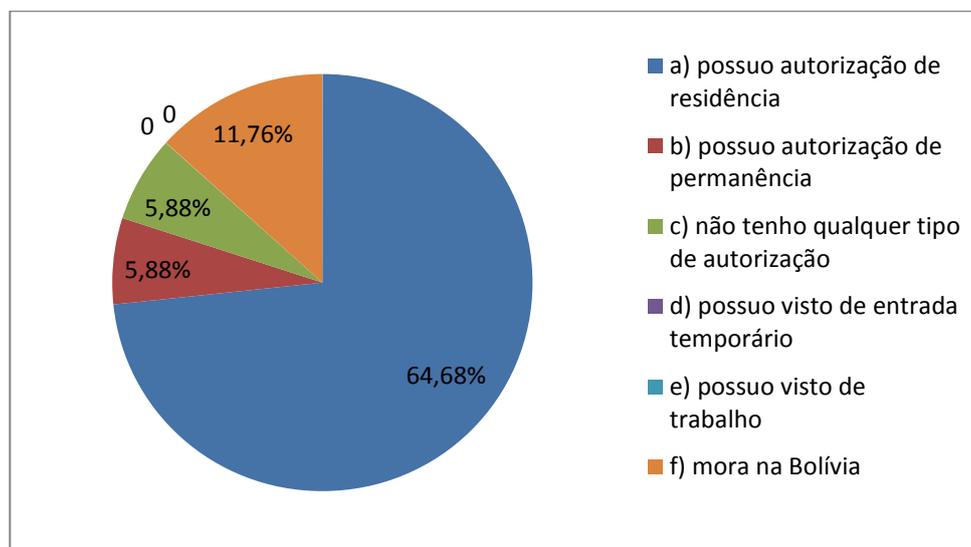
Análise dos resultados: De acordo com os dados 35,28% residem em casa própria na Bolívia, pois é melhor devido a distância e a falta de condução.

2. Se você é um imigrante como faz para chegar ao local onde acontecem as aulas?



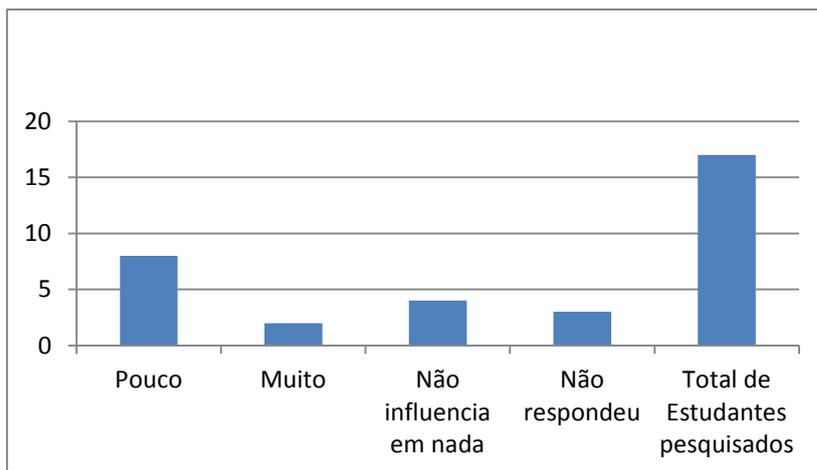
Análise dos resultados: De acordo com os dados 35,28% possuem carro próprio. Uma boa parte dos alunos segue a pé sendo 23,52%, pois moram nas proximidades ou buscam economizar. Porém a maioria pede que haja transporte para que possam chegar até a instituição, uma vez que fica cansativo, outrora calor e chuva, além do perigo nas proximidades.

3. Qual o atual estatuto de permanência na Bolívia?



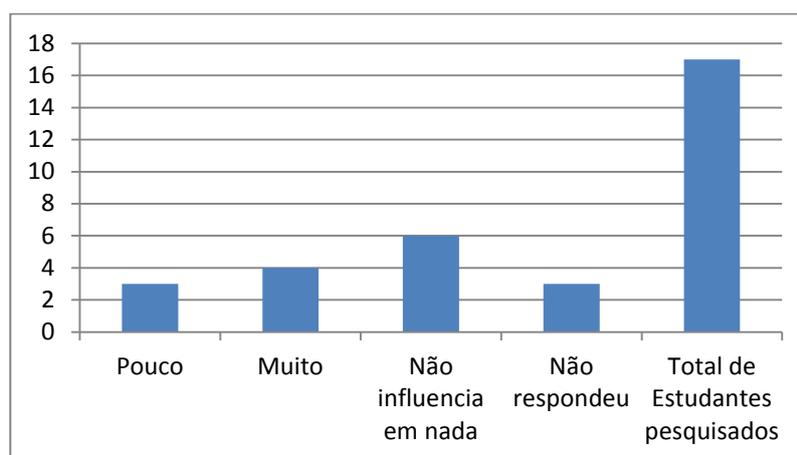
Análise dos resultados: De acordo com os dados 64,68% possuem autorização de residência. Porém, uma boa parte mora na Bolívia com a família, sendo estes 11,76%, pois deseja realizar o sonho de se formar em medicina e acha mais segura estar próximo aos filhos e parceiros ou parceira. No entanto essas pessoas gostariam que houvesse melhores condições para os filhos como praças ou locais para eles ficarem e relacionarem com outras pessoas

4. Você acha que a linguística (ou modo peculiar de falar) dos nativos “ou habitantes residentes” da fronteira, influencia no modo de falar do imigrante?



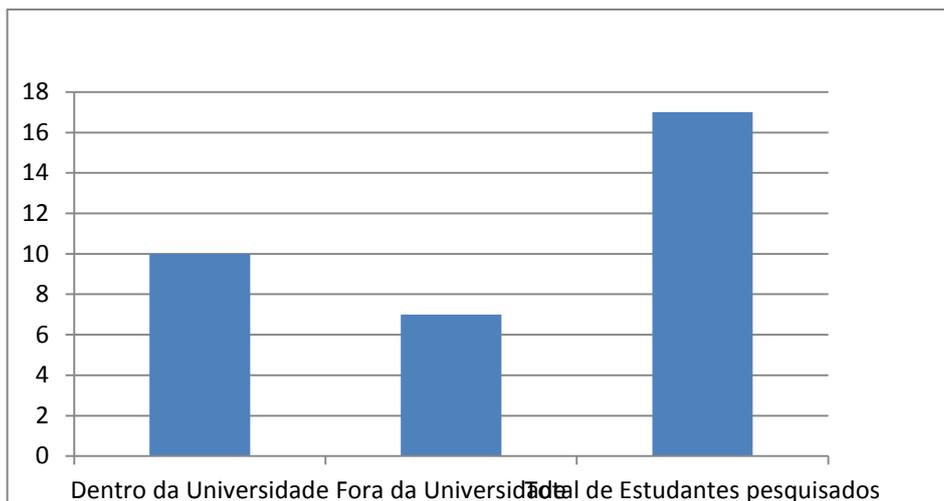
Análises dos Resultados: No gráfico apresentado acima se percebe que apenas 11,07% dos imigrantes sofrem influência dos habitantes da fronteira. O que costuma dizer que começam a falar o “portunhol”, uma mistura de português com espanhol mal falado.

5. Os moradores locais ajudam os imigrantes quando apresentam dificuldades de comunicação?



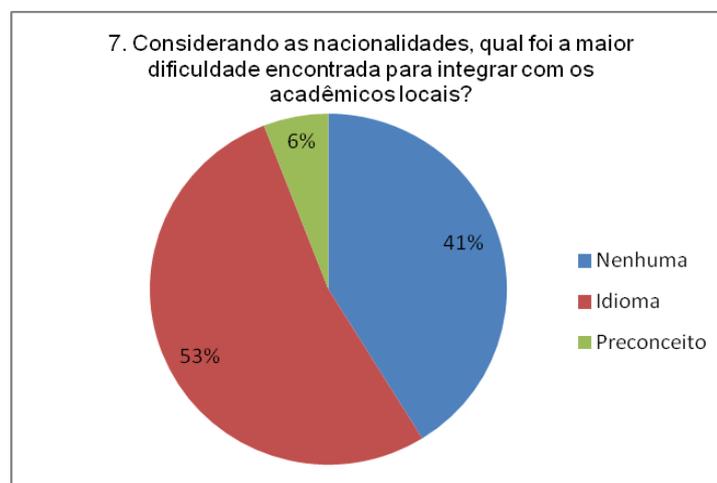
Análises dos Resultados: Verifica-se que 35,2% dos imigrantes não recebem ajuda dos nativos quando os mesmos apresentam dificuldades de comunicação. E ainda tem que aprender rapidamente pois as aulas são em Espanhol, tendo muita dificuldade no início.

6. Onde ocorre maior variação linguística?



Analises dos Resultados: Dos dezessete entrevistados 58.82% percebem maior variação de linguística no meio acadêmico. Utilizam bem pouco no dia a dia. Enfim, os brasileiros se comunicam em Português e os bolivianos em Espanhol havendo um entendimento entre ambos não precisando falar.

Considerando a opinião dos estudantes a respeito de sua interação com os acadêmicos locais e até mesmo sobre a cidade foram feitas as seguintes perguntas:



Diante da questão 7. Considerando as nacionalidades, qual foi a maior dificuldade encontrada para integrar com os acadêmicos locais?" tivemos como destaque que a maior dificuldade encontrada pelos estudantes brasileiros que estão estudando na Bolívia é o idioma 53%. E 6% diz que é o preconceito exemplificado pelas taxas mais altas cobradas aos brasileiros E 41% das pessoas que responderam ao questionário disseram não ter encontrado nenhuma dificuldade.

Buscando informações mais espontâneas e abertas com os alunos a questão 8. “O que você acredita ser a maior diferença entre alunos brasileiros e bolivianos?”, obteve como resposta que o “Modo de agir, as roupas”; “Estilo de vida”; “cultura e o idioma” é a principal diferença entre brasileiros e bolivianos. Outros alunos disseram ser a “higiene e os costumes”.

No entanto uma consideração nos chamou atenção, pois ela diz respeito à diferença na taxa cobrada para brasileiros e bolivianos sendo reproduzida a seguir: a “Diferença, entre nós, é a questão da mensalidade da faculdade, alguns preconceitos dizendo que nós brasileiros temos muito dinheiro”. Vale a pena ressaltar que é uma opinião isolada, mas que depende muito do círculo de convivência em que está inserido, pois outros responderam que Os bolivianos são mais fechados, discretos. Ou mesmo que a maior diferença é apenas o idioma.

A questão “9. Como você percebia a localidade antes de se matricular ou frequentar a Universidade? “, revela que alguns alunos tinham medo da localidade e que achava “perigoso e inseguro” por ser fronteira. E ainda via como *“Lugar de comprar coisas. Coisas baratas”* e *“Imaginava um lugar melhor. Com mais infraestrutura e condições de vida melhor”*. Enfim a opinião logo se altera durante o primeiro ano, com o conhecimento adquirido no cotidiano acaba por mudar a opinião como pode ser relatado a seguir: *“Eu me sentia muito insegura na Bolívia, mas depois de conhecer melhor as pessoas e a região mudei minha opinião”*.

Considerações Finais

A partir da pesquisa realizada concluímos que em um primeiro momento que a maioria dos estudantes brasileiros que vão para a Bolívia mora em residências próprias, pois já tem certo tempo residindo no país. Ou faz uso do visto por dois anos tendo que renovar ao final do mesmo.

Outra condição que foi verificada é que os alunos que moram na Bolívia ou o estudante pendular reclamam do transporte, que poderia facilitar a situação dos estudantes, uma vez que para se chegar à universidade precisa se deslocar a pé ou de moto do posto fiscal até a instituição de ensino. Os mesmos gostariam que houvesse uma linha entre os dois países para suprir essa necessidade.

Outra situação verificada é que os alunos no início se sentiam inseguros, e viam a fronteira em seu sentido amplo como um lugar perigoso, ou mesmo que a Bolívia era apenas um lugar de comprar coisas baratas. O que no decorrer do ano acaba mudando de opinião, pois começa a perceber como é o dia a dia das pessoas que residem nessas áreas.

De um modo geral o que foi possível perceber é que o impacto a respeito da fronteira e em específico pelo lado boliviano fica apenas no primeiro ano, o qual os alunos já trazem consigo um conhecimento preconcebido através de mídia e de outras pessoas que muitas vezes nem chegaram a morar no local.

Sendo assim, como passar do tempo às pessoas se acostumam e passam a participar das dinâmicas da fronteira. Vivendo as necessidades como já foi dito, reivindicando até mesmo melhoria no sistema de saneamento do lugar que segundo a maioria dos alunos é precária.

No geral, apesar do idioma ser a principal barreira para as relações entre os estudantes, em pouco tempo esta é ultrapassada naturalmente, pois as condições e as necessidades dentro do curso, da Universidade não permite o isolamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1981.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1994.
- NUNES, F. G. "**Migração e integração nas escolas da fronteira Brasil/Paraguai em Mato Grosso do Sul**: reflexões a partir do ensino de geografia. *In* PEREIRA, Jacira Helena do Valle e OLIVEIRA, Marco Aurélio. Machado de. Migração e integração - resultados de pesquisas em MS. ed. UFGD, 2012.
- PÁDUA, Elisabete Mataelo Marchenisini de. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem. Teórico-Prática**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2000.
- SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/graficos-tabelas-organizar-informacoes-646489.shtml>. Acesso em: 20 de maio. 2014.
- <http://anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/viewFile/397/373>. Acesso em: 21 de maio de 2014.
- <http://cpan.sites.ufms.br/historico-do-cpan/fotos-antigas-do-cpan/>. Acesso em: 21 de maio de 2014.
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6737.htm. Acesso em 22 de maio de 2014.
- <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2007/11/27/423167/brasil-e-bolivia-fecham-acordo-educacao-superior.html>. Acesso em 23 de maio de 2014.

http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/2007/b_260/. Acesso em 23 de maio de 2014.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9462&catid=212:educacao-superior. Acesso em 24 de maio de 2014.

http://www.semesp.org.br/portal/pdfs/2008/pesquisa_mercado_trabalho.pdf. Acesso em 24 de maio de 2014.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Puerto_Quijarro. Acesso em 24 de maio de 2014.